

Newton reúne governadores hoje e proporá frente pelos 5 anos

Roosevelt Pinheiro

Belo Horizonte — O governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, tentará hoje e amanhã mais uma aproximação com o presidente Sarney, ao reunir em Belo Horizonte e em Montes Claros (norte do Estado) vários governadores. Newton vai propor uma frente de governadores favorável ao mandato de cinco anos para Sarney, a manutenção do presidencialismo como sistema de Governo e a inversão da pauta da Constituinte para rápida definição das duas questões iniciais.

Para este encontro, o governador Newton Cardoso convidou seus 22 colegas, até mesmo o de Sergipe, Antônio Carlos Valadares, que não é filiado ao PMDB. Newton elaborou uma longa pauta, que começa com um jantar às 21h00 no Minas Tênis Clube, de Belo Horizonte, e só termina amanhã, no Automóvel Clube de Montes Claros.

No entanto, o cerimonial do governo mineiro, até a tarde de ontem estavam confirmadas as presenças de 16 dos 22 colegas convidados — a maioria deles, participará da reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, em Montes Claros, ou seja, governadores de estados nordestinos.

Confirmações

Entre os que confirmaram presença estão Orestes Quércia, de São Paulo; Fernando César Mesquita, do território de Fernando Noronha, e Moreira Franco, do Rio de Janeiro, que em nada se interessam pelas deliberações do Conselho da Sudene. Entre os ausentes estarão Miguel Arraes, de Pernambuco, e Tasso Jereissati, do Ceará, que não concordam com as propostas de Newton Cardoso. O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, até ontem não avisara se iria ou não a Minas, enquanto que seu colega de Alagoas, Fernando Collor, mandou um recado: estará em Belo Horizonte e em Montes Claros para denunciar, mais uma vez, o governo Sarney que, para ele, deveria ser encurtado.

Os governadores do nordeste, depois do jantar que lhes será oferecido hoje à noite, em Belo Horizonte, homologarão amanhã em Montes Claros, novos investimentos em seus estados, num total aproximado de Cz\$ 2,5 bilhões.

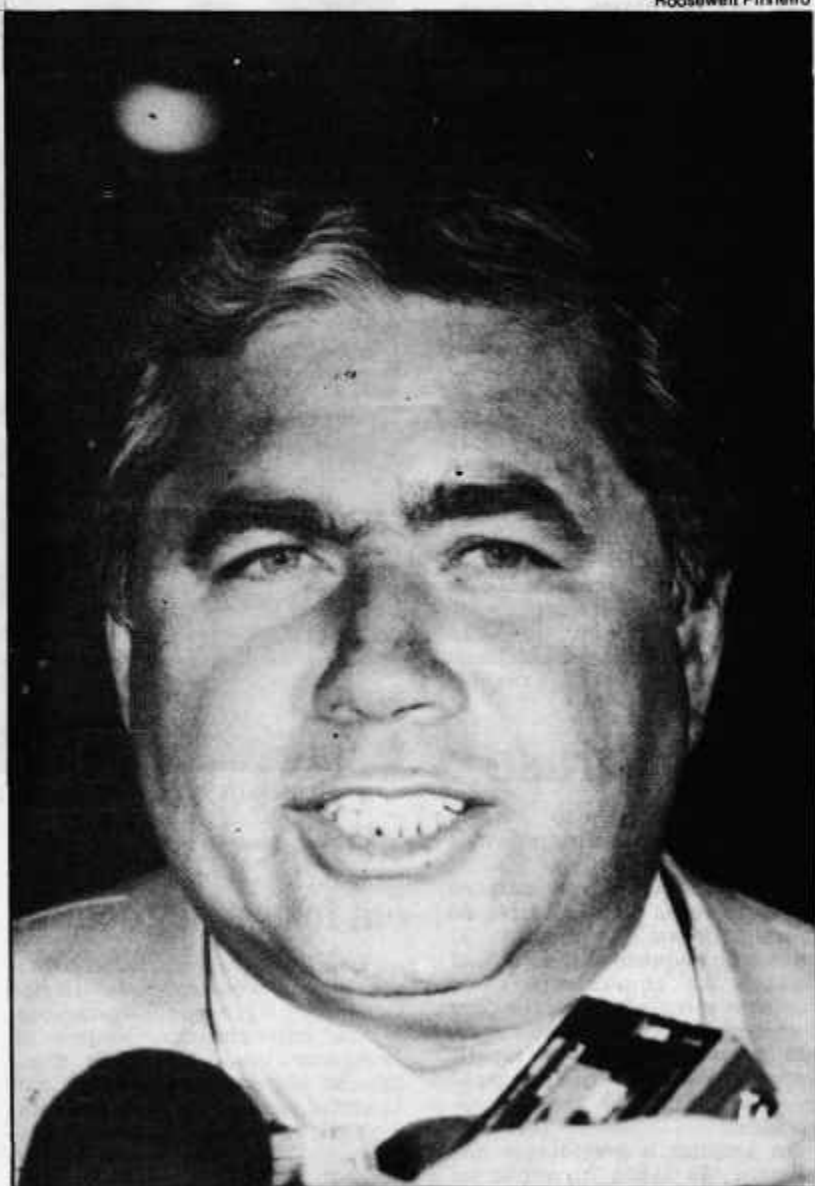
O governador Newton Cardoso tem ainda a pretensão de reunir em Minas, hoje e amanhã, seis ministros de Estado — do Planejamento, João Batista Abreu; do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto; da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco; do Interior, João Alves; da Reforma Agrária, Jader Barbalho; do Trabalho, Almir Pazzianotto; e dos Transportes, José Reinaldo Tavares. João Alves será o presidente de honra da reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, em Montes Claros. Mailson da Nóbrega, da Fazenda, deverá ir direto de Brasília para Montes Claros.

Moreira tem pressa para a promulgação

Moreira Franco, governador do Rio de Janeiro, disse ontem que a soberania da Constituinte e a necessidade imediata de votar a nova Carta são dois dos pontos a serem discutidos na reunião convocada pelo governador Newton Cardoso. Indagado se a defesa dos quatro anos é uma causa perdida, respondeu: "Perdida para quem e por que?".

Segundo Moreira Franco, na conversa mantida com o governador mineiro, ambos concordaram com a criação de condições para que a Constituição fique pronta o mais rápido possível. "Não há a menor possibilidade de termos definida a negociação sobre a dívida externa, sem termos uma Carta aprovada. No plano interno, o cidadão não saberá sequer quanto pagará de imposto. Ao mesmo tempo que a votação se faz urgente, precisamos defender a soberania da Assembléia que é um princípio de natureza moral que precisa ser preservado para que no futuro possamos impedir aqueles que por ventura queiram repetir o passado, rasgar a Constituição e buscar alternativas fora do texto legal".

O governador do Rio, disse também que da pauta consta também a defesa da unidade do PMDB: "Creio que quanto mais se fala em desunião, mais nós temos que lutar pela unidade do partido".



O governador de Minas elaborou longa pauta para a reunião

Quércia espera por avanços políticos

São Paulo — "Alguma contribuição para o processo político". É o que o governador paulista, Orestes Quércia, disse esperar da reunião em Minas.

"E preciso — disse — que os governadores ajudem a pressionar os constituintes no sentido de se evitar mais atrasos" para a promulgação da nova Carta.

Quércia mostrou-se favorável à proposta de "algumas lideranças" que querem antecipar questões como duração do mandato presidencial e regime de governo" as mais sérias e passionais".

Sem revelar fontes, o governador, paulista disse também, ter informações segundo as quais o ano poderá terminar sem que a Constituição esteja votada. Afastando o ar de otimismo que vinha demonstrando antes, Quércia diz-se preocupado com as notícias que recebe "fora da imprensa". Se não agirmos com firmeza não teremos a Carta, logo.

Definições

Ontem Quércia e a bancada paulista do PMDB na Câmara Federal, em consenso, definiram posição sobre os projetos mais importantes para o PMDB e passarão a defender, no plenário da Constituinte, destaques que dizem

respeito ao Estado como autonomia, representatividade e governabilidade, processo legislativo e matéria tributária.

Nesse sentido, o secretário de Coordenação de Programas do governo Quércia, o ex-deputado pelo Partido Comunista Brasileiro, Alberto Goldmann, disse ontem que a bancada federal do PMDB de São Paulo lutará sempre mantendo o governador Orestes Quércia a par dos andamentos dos trabalhos. Eles desejam derrubar questões como a estabilidade e a efetividade do servidor público com mais de cinco anos de trabalho e defender pontos de vista que se refiram ao capítulo dos direitos políticos, no caso a manutenção do voto de igual valor para todas as representatividades estaduais.

Goldmann acentua que a bancada federal paulista do PMDB não tem nenhuma instrução específica no que se refere às matérias de ordem geral, assuntos que ficarão a critério de seus constituintes, mas deverá se empenhar na defesa da proposta do deputado Ulysses Guimarães, no sentido de que São Paulo, ao invés de 60 deputados na Câmara, passe a contar com 80, mesmo tendo em conta que o ideal seria de 120 parlamentares paulistas.

Waldir justifica sua ausência

Salvador — O governador Waldir Pires não vai comparecer à reunião. A decisão de Pires foi anunciada ontem pelos seus assessores diretos, que explicaram a ausência pela grande quantidade de compromissos que o governador baiano terá em Salvador.

Segundo eles, Pires terá hoje duas inaugurações importantes: a Concha Acústica do Teatro Castro Alves e a Casa do Comércio, além de receber o embaixador da Nigéria, o que impossibilitará a sua presença em Minas Gerais.

Correligionários do governador, entretanto, sustentam que Pires não irá porque acha que não tem nada a fazer na reunião, sobretudo se a pauta do encontro incluir o tema do mandato do presidente Sarney.

O governador Epitácio Cafeteira, do Maranhão, disse que é contrário às fórmulas políticas que reduzam o mandato presidencial para quatro anos. O governador maranhense afirmou que vai a Minas "para lutar pelos cinco anos", compromisso que assumiu

publicamente ao assinar o documento do Rio de Janeiro. "Política tem de ser coerente e o povo está com quem pratica o civismo e não o cinismo", frisou.

O governador Amazonino Mendes, também defenderá o mandato de cinco anos e a imediata inversão da pauta na Constituinte para definir a duração do Governo Sarney. Amazonino explicou que não é o mandato de Sarney que deve ser de cinco anos. "É o mandato de Presidente que deve ser de cinco anos. Temos de acabar com esses casuísticos no Brasil. Se um Presidente erra, temos de diminuir o mandato dele? Temos que acabar com isso. Qualquer país pode ter um presidente ruim, mas nós temos que obedecer a lei", asseverou.

Já o governador paraense, Hélio Gueiros, não comparecerá ao encontro porque receberá hoje, em Belém, o ministro Luiz Henrique da Silveira, da Ciência e Tecnologia, para assinar diversos convênios que beneficiarão o Estado do Pará.

Para Dias, a Constituinte é prioridade

Rio — Embora admita que as ruas querem eleição para Presidente da República o mais rápido possível, o governador do Paraná, Alvaro Dias, explicou ontem, no Rio, que o fundamental, no momento, não é a definição do tamanho do mandato do presidente José Sarney, mas a promulgação da futura Constituição e a fixação da data da eleição que, a seu ver, necessita de pelo menos dez meses para ser organizada.

Ele não acredita que a reunião dos governadores em Minas Gerais altere a posição de cada um dos seus colegas. Alvaro negou o rótulo de "governador do Sarney" com uma afirmação: "Sou independente".

Alvaro viaja às 18h00 de hoje para Belo Horizonte. "Estou indo a essa reunião muito mais em consideração aos colegas governadores e ao anfitrião", afirmou.

Proposta

Alvaro Dias proporá na reunião que se faça uma trégua sobre a questão do mandato do presidente Sarney.

"Uma forma engenhosa é estabelecermos um prazo para a discussão do mandato do atual Presidente e deixar que os trabalhos de votação da nova Carta sigam normalmente, disse Alvaro Dias, que defende cinco anos de mandato para o Presidente Sarney.

Alvaro Dias negou que esteja pressionando os constituintes da bancada de seu partido pelos cinco anos e refutou insinuações de que estaria levando vantagens por defender Sarney.

Arraes não vai e alega visita real

Recife — Em telefonema a Newton Cardoso o governador Miguel Arraes, de Pernambuco, comunicou que não estará presente à reunião dos governadores, porque estará recebendo em Recife o príncipe Phillip, da Inglaterra.

Para a reunião da Sudene, amanhã, na cidade de Montes Claros, na região norte de Minas, a secretária de Planejamento, Tânia Bacelar, representará o governador de Pernambuco.

Arraes não pretende voltar a discutir a questão do mandato do presidente da República, que deverá constar da pauta da reunião de hoje. Pessoalmente, ele é favorável aos quatro, mas respeita a posição de outros governadores, como o próprio Newton, que estão a favor dos cinco.

Arraes não fará nenhum tipo de pressão sobre os três constituintes da bancada do PMDB de Pernambuco — Luiz Freire, José Carlos Vasconcelos e Nilson Gibson — que subscreveram a emenda dos cinco anos, embora desejasse que a representação do Estado tivesse uma posição unitária no que toca a essa questão.

Sempre defendi os 5 anos, diz Simon

Porto Alegre — O governador Pedro Simon advertiu ontem os defensores do rompimento com o presidente José Sarney, explicando que esta atitude não se enquadrará nos conceitos de política moderna. Simon, que ontem embarcou para Brasília, onde hoje almoça com o Presidente, salientou que não se faz reunião para decidir rompimentos, mas que o natural é um gradativo afastamento. O governador não decidiu ainda se participará da reunião promovida pelo governador Newton Cardoso.

Na sua viagem, Simon irá tratar da liberação de verbas para o Rio Grande e ontem recebeu um convite do presidente José Sarney para almoçar.

Simon afirmou que barganha qualquer coisa para que o País adote o parlamentarismo a partir do sucessor de Sarney, pois considera que este sistema de Governo poderá acabar com as periódicas crises políticas que o Brasil enfrenta. Disse que não se preocupa muito com a duração do mandato do Presidente atual, se irá "ficar mais ou menos tempo", embora tenha lembrado que sempre defendeu um mandato de cinco anos para José Sarney.